

CAMINHOS AZUIS DA ÁGUA VERMELHA PLANEJAMENTO DE PAISAGENS PERIFÉRICAS

Uma série de diretrizes baseadas nas visitas de campos e investigações feitas na Microbacia Ribeirão Água Vermelha, compilando desde as percepções pessoais de um morador da região até os dados sociais, ambientais e biofísicos coletados. Diante de todo este acervo de informações um partido foi estruturado, para um planejamento paisagístico que vise traçar um plano de alternativas que levem bem-estar, lazer e conforto para a paisagem estudada.

Com o intuito de atrair todos públicos, cores vivas, mas ao mesmo tempo suaves e terras para trazer conforto e dinamismo para os espaços livres planejados, servindo de contraponto para os espaços livres estereos no sentido de identidade visual que são construídos pelos órgãos públicos locais. Além disto, cada setor planejado foi idealizado um cor de destaque, como espaço lúdicos com cores rosas e roxas e espaços de encontros e atividade culturais, as cores vermelhas e amarelas se destacam, e por fim em espços para praticas de esportes e produção são as cores proximas de azul e verde são mais predominantes.

Uma cobertura vegetal densa com espécies locais da Mata Atlântica foi planejada para compor as áreas livres da região, que em muitas áreas com destacado anteriormente, é carente contribuindo por criar áreas com muito desconforto térmico. Utilizando as ruas coletoras e arteriais para criar corredores ecológicos contribuindo para aumentar o conforto térmico local e a biodiversidade da microbacia. E nas vias coletoras, trincheiras e canterôis pluviais são ideais para o aumento da drenagem e condução da água até os jardins de chuva e biovaletas nas vias coletoras e arteriais, para purificação e infiltração dos águas pluviais até chegar no Ribeirão Água Vermelha.

Por fim, uma organicidade com formas circulares na pavimentação, e aproveitando a topografia local para criação arquibancadas e anfiteatros que potencializam os espaços de encontros culturais e produtivos. Além de ponte e passarelas, afim de conectar populações de bairros e vilas diferentes para os espaços livres planejados, dando acessibilidade para toda a população da microbacia. De forma pragmática, a remoção de favelas para a liberação de terreno para o planejamento de áreas para HIS e uma nova extensão do parque linear água vermelha. Ao qual irão englobar espaços de lazer, que terá SôNs de infiltração e purificação .

Espaço de recreação em praças também foram idealizadas em áreas mais distantes do parque linear, em que tais espços serão conecta-dos por corredores ecológicos, com estes centros de recreação oferecendo bem-estar e soluções para fitorrediação, purificação, infiltração e uma robusta cobertura veetal para reduação das ilhas de calor. No já consolidado parque linear Água Vermelha, uma série de espaços de lazer, cultura e áreas de praticas sócio desportivas, com soluções para purificação e infiltração de afluentes.

Por fim, como identificado nas visitas de campo, o planejamento de ponte e passarelas foi idealizada com o intuito de conectar o parque linear, localizado na Vila Curuçá, com o distrito Jardim Helena, ao qual é serpado da região pela linha férrea da estação e a via arterial Marechal Tito, portanto foi planejado uma grande passarela afim de conectar as populações assim, ambas tendo possibilidade de usufruir dos espaços livres requalificados de toda a microbacia, desta forma integrando a infraestrutura cinza local com uma catalizador, que conecta com a azul e verde projetada.

Na jusante, espaços para paisagismo produtivos foram planejados nas zonas remanescente, devido ao realocamento das famílias das favelas até as HIS. Nestes espaços foi planejado uma rede de infraestrutura azul, para mitigar as enchentes e também estrutural um conjunto alagados construídos, além de lagos pluviais com bacias de retenção e detenção para fitorremediação de afluentes antes de desaguiarem no Rio Tiête.

Por fim este partido dialoga entre espaços que articulam conceitos sensíveis com a população local, dando áreas para produção e sustento da população, para além de áreas de lazer, culturas e praticas sociodesportivas. Portanto no planejanto em questão é fundamental espaços que oferecem saúde e bem-estar para a população. E de forma paralela uma série de técnicas relacionadas a soluções baseadas na natureza e oferecimento de serviços ecossistêmicos que dão uma série alternativas para as regiões que sofrem com problemas de solapamento, enchentes e outras degradações ambientais.

Com a visita foi constatado boa parte das informações e interpretações analisadas via LIM, SIG e diagramadas através de layer-cakes, a Micro Bacia Ribeirão Vermelha é uma região com áreas livres muito degradadas apesar dos grande potencial, as principais vias, como Av. Marechal Tito e a linha férrea da Linha Safira da CPTM serve para segregar a região. As áreas mais frequentadas em que o trajeto do transporte público é feito, são regiões com baixa cobertura vegetal além de serem ponto de altas taxas de temperaturas criando micro climas áridos, em que a população é obrigada a percorrer para acessar os principais equipamentos públicos da região como escolas e hospitais.

Até mesmo os locais que possuem esporte e lazer, os arredores encontram-se degradados. E como relatado anteriormente, os locais onde possuem risco ambientais alarmantes são os mesmos habitados por populações de baixa renda (alto IPVS) que ocupam loteamentos irregulares nas favelas, localizados em sua maioria nas margens do córrego poluído. Portanto com tal análise após a visita, as diretrizes projetuais puderam ser traçadas indicando que a região necessita de estratégias de mitigação de problemas de risco ambiental, melhoria na quantidade de cobertura vegetal, aumento de infiltração da água pluvial e aplicação de técnicas de tratamento de afluentes. Tal como a requalificação das áreas livres voltadas para esporte, cultura e praticas esportivas.

Para atender às demandas levantadas foi realizado o plano paisagístico, em que, a fim de mitigar os problemas ambientais da região, a aplicação de infraestruturas verdes e azuis foi o ponto focal. Para aumentar a cobertura vegetal e qualidade ambiental da região com corredores ecológicos, biovaletas, jardins de chuvas, alagados construídos, aos quais irão contribuir para a drenagem urbana e melhoria da condução e infiltração das águas pluviais na região.

Também Visa-se aqui ressignificar a paisagem local por meio da requalificação e edificação de **olarias históricas** ², transformando-as em elementos centrais que moldam novos espaços de recreação e praticas culturais. Essa intervenção urbano-paisagística atua diretamente na valorização da memória territorial da microbacia, estimulando o desenvolvimento da economia local e potencializando o uso público e multifuncional dessas áreas de convívio social situadas nas margens do rio.

Também foi idealizado uma rede de drenagem através de jardins de chuvas ou canterôis pluviais nas vias coletoras e biovaletas nas arteriais a fim de suprir a necessidade de aumento do escoamento de água e em paralelo com purificação e tratamento dos afluentes que deságuam no córrego principal da região, para além da aplicação de terraços de chuvas e gabões vegetados nas margens do córrego afim de aumentar a segurança e estabilização do local. Técnicas de fitorremediação também foram idealizadas para aplicação desde a nascente do córrego, para além da aplicação de técnicas de alagados construídos em dois trechos do córrego para contribuição na purificação do ribeirão.

Esquema da funcionalidade da infraestrutura verde e azul proposta:



A proposta paisagística atua como uma infraestrutura verde ativa para mitigar a vulnerabilidade socioespacial urbana, onde cada espécie botânica cumpre uma função técnica para a resiliência climática e hídrica. O núcleo de fitorremediação e tratamento das águas é composto por macrófitas como a Taboa, o Aquapé e a Alfaca-d'água, auxiliadas pelo Capim-dos-pampas na estabilização de encostas e contenção topográfica. Para a recomposição do dossel arbóreo e redução das ilhas de calor, espécies de rápido crescimento, como Embaúba e Angico-branco, estruturam corredores ecológicos robustos em conjunto com a Sibipiruna, o Jerivá e o Palmito-juçara. Diretamente na proteção do solo, forrações como Goimbé, Cana-branca e Ajuga roxa evitam a erosão e garantem a máxima permeabilidade da terra, enquanto áreas produtivas com ervas aromáticas incentivam o engajamento e a apropriação comunitária do espaço.

² Percorrendo os bairros de Vila Curuçá e Jardim Helena, em sentido norte-sul, o ribeirão da água Vermelha é afluente do Rio Tiête, tal curso d'água foi responsável por beneficiar olarias que se alocaram em seu entorno no início do século XX. Pois utilizou-se de materiais oriundos da região, como areias e pedregulhos para a construção civil.

